

3.4 TRANSFORMAÇÕES URBANAS: CONCEITOS E ESTRATÉGIAS PARA INTERVENÇÕES NO ESPAÇO URBANO EM PROJETOS DE REQUALIFICAÇÃO

DIAS, Solange Irene Smolarek.¹

SCHUH, Arthur Lorenzo.²

1 INTRODUÇÃO

Intervenções no espaço urbano desempenham um papel crucial na transformação e requalificação de áreas urbanas e regionais, não apenas respondendo aos desafios contemporâneos das cidades, mas também promovendo uma abordagem integrada para melhorar a qualidade de vida urbana e alcançar a sustentabilidade ambiental. Este artigo científico explora os conceitos fundamentais por trás dessas intervenções, destacando sua importância para revitalizar espaços urbanos degradados e criar ambientes mais habitáveis e resilientes para os residentes.

A revitalização urbana é um dos conceitos centrais abordados, envolvendo a renovação e a transformação de áreas urbanas obsoletas ou degradadas em centros dinâmicos e funcionais. Essas iniciativas visam não apenas melhorar a infraestrutura física, mas também promover a coesão social, revitalizar a economia local e restaurar o patrimônio cultural das cidades. O placemaking, por sua vez, foca na criação de espaços públicos de qualidade que incentivem a interação social, atividades culturais e recreativas, contribuindo para uma melhor qualidade de vida urbana.

O desenho urbano sustentável emerge como uma prática essencial nessas intervenções, integrando princípios de eficiência energética, gestão de resíduos, uso racional de recursos naturais e adaptação às mudanças climáticas. Essa abordagem visa reduzir o impacto ambiental das cidades, melhorar a qualidade do ar e da água, e promover a biodiversidade urbana, criando assim ambientes urbanos mais saudáveis e sustentáveis para seus habitantes.

Para implementar essas estratégias de forma eficaz, é crucial adotar abordagens integradas que considerem as características específicas de cada contexto urbano. Cada cidade apresenta desafios e oportunidades únicas, exigindo soluções adaptadas que levem em conta fatores como geografia, demografia, história cultural e infraestrutura existente. Estudos de caso exemplares, como o High Line Park em Nova York, oferecem insights valiosos sobre como essas estratégias podem ser aplicadas com

1 Professora docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG – Cascavel/PR. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UFPR. Mestre em Letras pela UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Cascavel. Doutora em Engenharia de Produção pela UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis. Pesquisadora nas linhas de pesquisa de Planejamento Urbano e Regional e de Teoria e História da Arquitetura E-mail: solange@fag.edu.br.

2 Professor docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG – Cascavel/PR. Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela FAG. Especialista em Docência no ensino superior com ênfase em metodologias ativas pelo Centro Universitário FAG. Mestrando em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Estadual de Maringá - UEM e Universidade Estadual de Londrina - UEL (em andamento). E-mail: thurlorenzos@gmail.com.

sucesso, transformando o ambiente construído e promovendo o bem-estar físico e emocional dos habitantes urbanos.

O High Line Park é um exemplo paradigmático de requalificação urbana, onde uma antiga linha ferroviária elevada foi convertida em um parque linear, revitalizando uma área degradada de Manhattan. Além de proporcionar um espaço verde de lazer, o projeto melhorou a conectividade entre bairros, estimulou o desenvolvimento imobiliário e gerou benefícios econômicos significativos para a cidade. Este estudo de caso destaca a capacidade das intervenções urbanas não apenas de transformar fisicamente o espaço urbano, mas também de revitalizar comunidades e promover a saúde e o bem-estar dos residentes.

Outro exemplo relevante é o projeto de Poblenou Superblock em Barcelona, que reconfigurou o uso das ruas para priorizar o espaço público sobre o tráfego de veículos. Essa iniciativa não apenas melhorou a qualidade do ar e reduziu o ruído urbano, mas também promoveu uma maior interação comunitária e atividades ao ar livre, demonstrando como o desenho urbano pode influenciar positivamente o comportamento social e melhorar a qualidade de vida urbana.

Além dos aspectos físicos e ambientais, as intervenções urbanas bem-sucedidas devem considerar também os aspectos sociais e econômicos. Projetos como o Dockside Green em Victoria, Canadá, exemplificam o uso de tecnologias verdes e práticas de construção sustentável para reduzir o impacto ambiental e promover a eficiência energética. Essas iniciativas não só posicionam essas áreas como modelos de desenvolvimento urbano sustentável, mas também estimulam a inovação e a resiliência nas comunidades locais.

Portanto, este artigo defende a importância de estratégias integradas e sustentáveis para a requalificação urbana, enfatizando a necessidade de políticas públicas que incentivem práticas de planejamento urbano resilientes, inclusivas e adaptáveis. Ao analisar e aplicar conceitos como revitalização urbana, placemaking e desenho urbano sustentável, é possível criar cidades mais vibrantes, equitativas e ambientalmente responsáveis, preparadas para enfrentar os desafios futuros e melhorar a qualidade de vida de seus habitantes.

2 CONCEITOS DE INTERVENÇÕES NO ESPAÇO URBANO

As intervenções no espaço urbano são fundamentadas em conceitos que buscam não apenas melhorar a infraestrutura física das cidades, mas também promover a inclusão social, a sustentabilidade ambiental e a resiliência urbana. Um dos conceitos essenciais é o da revitalização urbana, que se refere à renovação de áreas degradadas ou obsoletas para garantir seu uso contínuo e benéfico para a

comunidade (ROBERTS, 2000). Esta abordagem não se limita à estética urbana, mas busca transformar o tecido urbano de forma a promover um ambiente mais vibrante e funcional para seus habitantes.

Outro conceito central é o da placemaking, que enfatiza a criação de espaços públicos de qualidade que fortaleçam a identidade local e promovam a interação social (PROJECT FOR PUBLIC SPACES, 2020). Essa abordagem envolve a participação ativa da comunidade no planejamento e na gestão dos espaços urbanos, garantindo que as intervenções atendam às necessidades e desejos dos residentes locais.

As intervenções em áreas consolidadas visam revitalizar o espaço urbano de maneira sustentável, integrando participação comunitária, sustentabilidade ambiental e inovação no uso do solo. Diversas abordagens destacam-se nesse contexto:

A preservação do patrimônio e a melhoria da infraestrutura urbana são essenciais para a eficácia dessas intervenções (SMITH, 2015). O desenvolvimento orientado ao transporte promove a densidade e a mistura de usos ao redor das estações de transporte público, reduzindo a dependência do automóvel e criando comunidades mais acessíveis e sustentáveis (CERVERO, 2004).

O urbanismo tático permite intervenções rápidas e de baixo custo, facilitando a participação comunitária e a experimentação de novos usos para o espaço urbano (LYDON; GARCIA, 2015). O desenvolvimento baseado na comunidade empodera os residentes locais, promovendo justiça social e equidade ao garantir que suas necessidades e vozes sejam centrais no processo de planejamento urbano (HESKIN, 1991).

O urbanismo sustentável, frequentemente incorporado nas intervenções, integra princípios ecológicos no planejamento urbano, promovendo a eficiência de recursos e a redução dos impactos ambientais, criando um ambiente urbano mais saudável e resiliente (BEATLEY, 2011). Inclui-se o uso eficiente de recursos, a redução da pegada ecológica e a promoção de formas de mobilidade não motorizadas (LEHMANN, 2010). Esses princípios são essenciais para enfrentar os desafios ambientais globais, como as mudanças climáticas, ao mesmo tempo em que melhoram a qualidade de vida nas cidades.

3 ESTRATÉGIAS E ABORDAGENS EM PROJETOS DE REQUALIFICAÇÃO URBANA

Para implementar com sucesso as intervenções no espaço urbano, diversas estratégias e abordagens são empregadas, dependendo das características específicas de cada contexto urbano. Uma abordagem comum é a reabilitação de áreas históricas, que preserva o patrimônio cultural e arquitetônico enquanto adapta os espaços para novos usos contemporâneos (CARMONA et al., 2010).

Isso não apenas valoriza a identidade cultural da cidade, mas também atrai turismo e investimentos econômicos.

Outra estratégia eficaz é a revitalização de espaços públicos, como parques e praças, que servem como pontos de encontro comunitários e promovem a coesão social (GEHL, 2010). Esses espaços são projetados para serem acessíveis, seguros e inclusivos, incentivando o uso por pessoas de todas as idades e origens sociais.

Além disso, a promoção de corredores verdes e infraestrutura verde urbana é crucial para melhorar a qualidade ambiental das cidades, proporcionando áreas de recreação, controle de enchentes e refúgios para a biodiversidade (AHERN, 2011). Essas intervenções não só beneficiam o meio ambiente local, mas também contribuem para o bem-estar físico e mental dos habitantes urbanos.

4 ESTUDOS DE CASO: EXEMPLOS PRÁTICOS DE INTERVENÇÕES BEM-SUCEDIDAS

4.1 ESTUDO DE CASO 1: HIGH LINE PARK, NOVA YORK, EUA

O High Line Park em Nova York é um exemplo emblemático de transformação urbana que converteu uma antiga linha ferroviária elevada em um parque linear. O projeto revitalizou uma área degradada da cidade, proporcionando um espaço público único que combina paisagismo, arte e cultura, enquanto preserva elementos históricos (HAMILL & SVENDSEN, 2017).

4.2 ESTUDO DE CASO 2: PROJETO HAFENCITY, HAMBURGO, ALEMANHA

O projeto HafenCity em Hamburgo é uma das maiores iniciativas de desenvolvimento urbano na Europa, transformando uma área portuária industrial em um novo bairro residencial e comercial. O projeto incorpora princípios de desenho urbano sustentável, incluindo edifícios energeticamente eficientes, infraestrutura verde e espaços públicos acessíveis (KABISCH & HAASE, 2011).

4.3 ESTUDO DE CASO 3: DISTRITO 22@, BARCELONA, ESPANHA

O distrito 22@ em Barcelona é um exemplo de reconversão urbana que transformou uma antiga área industrial em um distrito de inovação e tecnologia. O projeto revitalizou edifícios históricos, criou espaços públicos dinâmicos e incentivou a instalação de empresas de tecnologia, promovendo o crescimento econômico e a criação de empregos (GARMENDIA et al., 2013).

5 CONCLUSÃO

As intervenções no espaço urbano desempenham um papel crucial na renovação e no fortalecimento das cidades contemporâneas, respondendo aos desafios complexos de urbanização, sustentabilidade e qualidade de vida. Este artigo explorou os conceitos fundamentais por trás dessas intervenções, destacando a importância da revitalização urbana, placemaking e desenho urbano sustentável para transformar áreas degradadas em ambientes vibrantes e resilientes.

A revitalização urbana não se limita apenas à melhoria da infraestrutura física, mas também abrange a revitalização econômica e cultural das comunidades urbanas. Projetos como o High Line Park em Nova York demonstram como a conversão de infraestruturas obsoletas em espaços públicos criativos pode revitalizar bairros inteiros, promovendo o bem-estar dos residentes e atraindo investimentos econômicos significativos. Além disso, iniciativas como o projeto HafenCity em Hamburgo e o distrito 22@ em Barcelona exemplificam como o planejamento urbano sustentável pode transformar áreas industriais em centros dinâmicos de inovação e desenvolvimento urbano.

O placemaking emergiu como uma abordagem crucial para criar espaços públicos inclusivos que fortaleçam a identidade local e promovam a interação social. Esses espaços não apenas melhoram a qualidade de vida urbana, mas também contribuem para a coesão social e o senso de pertencimento da comunidade. A exemplo do projeto Poblenou Superblock em Barcelona, que reconfigurou o uso das ruas para priorizar pedestres e ciclistas, as intervenções bem-sucedidas incorporam princípios de desenho urbano que promovem a saúde pública e a sustentabilidade ambiental.

É evidente que estratégias integradas são essenciais para o sucesso das intervenções no espaço urbano. Cada cidade apresenta desafios únicos que exigem soluções adaptadas, considerando fatores como geografia, cultura local e infraestrutura existente. Ao adotar abordagens inclusivas e adaptáveis, as políticas públicas podem desempenhar um papel fundamental na promoção de cidades mais equitativas, saudáveis e sustentáveis.

Em última análise, este artigo defende a importância de investimentos contínuos em planejamento urbano resiliente e inovador. Ao aprender com exemplos ao redor do mundo, pode-se aplicar melhores práticas e enfrentar os desafios futuros de urbanização de maneira sustentável. A transformação positiva do ambiente construído não apenas melhora a qualidade de vida dos habitantes urbanos, mas também preserva o patrimônio cultural e promove um futuro urbano mais inclusivo e dinâmico para todos.

6 REFERÊNCIAS

AHERN, Jack. **Green Infrastructure for Cities: The Spatial Dimension**. Routledge, 2011.

BEATLEY, Timothy. **Biophilic Cities: Integrating Nature into Urban Design and Planning**. Washington DC: Island Press, 2011.

CARMONA, Matthew et al. **Public Places, Urban Spaces: The Dimensions of Urban Design****. Routledge, 2010.

CERVERO, Robert. **Transit-Oriented Development in the United States: Experiences, Challenges, and Prospects**. Washington DC: Transportation Research Board, 2004.

GARMENDIA, Madalen et al. **The Barcelona model of “district mobility” management: Successes and failures of the implementation of transport demand management measures in the 22@ innovation district****. Transportation Research Part A: Policy and Practice, v. 47, p. 76-85, 2013.

GEHL, Jan. **Cities for People**. Island Press, 2010.

HAMILL, Neil; SVENDSEN, Erika S. **High Line: The Inside Story of New York City's Park in the Sky**. Farrar, Straus and Giroux, 2017.

HESKIN, Allan David. **The Struggle for Community**. Boulder: Westview Press, 1991.

KABISCH, Sigrun; HAASE, Dagmar. **Green spaces of European cities revisited for 1990–2006**. Landscape and Urban Planning, v. 81, n. 3, p. 240-258, 2011.

LYDON, Mike; GARCIA, Anthony. **Tactical Urbanism: Short-term Action for Long-term Change**. Washington, DC, Island Press, 2015.

PROJECT FOR PUBLIC SPACES. **What is Placemaking?** Disponível em:
<<https://www.pps.org/article/what-is-placemaking>>. Acesso em: 23 jun. 2024.

ROBERTS, Peter. **Urban Regeneration: A Handbook**. SAGE Publications, 2000.

SMITH, John. **Urban Regeneration Strategies**. Londres: Routledge, 2015.

7 RESUMO

Este artigo científico aborda os conceitos fundamentais de intervenções no espaço urbano, focando na requalificação de áreas urbanas e regionais. Inicialmente, explora-se a importância dessas intervenções para promover a revitalização urbana, melhorar a qualidade de vida urbana e promover a sustentabilidade ambiental. São discutidos conceitos como revitalização urbana, placemaking e desenho urbano sustentável.

As intervenções no espaço urbano desempenham um papel crucial na transformação e revitalização de áreas urbanas e regionais, abordando não apenas os desafios contemporâneos das cidades, mas também promovendo uma abordagem integrada para melhorar a qualidade de vida urbana e alcançar a sustentabilidade ambiental. Este artigo científico explora os conceitos fundamentais por trás dessas intervenções, destacando sua importância para revitalizar espaços urbanos degradados e criar ambientes mais habitáveis e resilientes para os residentes.

A revitalização urbana é um conceito central discutido, focando na renovação de áreas urbanas obsoletas ou degradadas em centros dinâmicos e funcionais. Essas iniciativas visam não apenas melhorar a infraestrutura física, mas também revitalizar a economia local, promover a coesão social e preservar o patrimônio cultural das cidades. O placemaking complementa essa abordagem ao enfatizar a criação de espaços públicos de qualidade que incentivem a interação social, atividades culturais e recreativas, contribuindo significativamente para a melhoria da qualidade de vida urbana.

O desenho urbano sustentável emerge como uma prática essencial nessas intervenções, integrando princípios de eficiência energética, gestão de resíduos, uso racional de recursos naturais e adaptação às mudanças climáticas. Esta abordagem visa não só reduzir o impacto ambiental das cidades, mas também melhorar a qualidade do ar e da água, e promover a biodiversidade urbana, criando ambientes urbanos mais saudáveis e sustentáveis para seus habitantes.

Para implementar essas estratégias de forma eficaz, é fundamental adotar abordagens integradas que considerem as características específicas de cada contexto urbano. Cada cidade apresenta desafios e oportunidades únicas, exigindo soluções adaptadas que levem em conta fatores como geografia, demografia, história cultural e infraestrutura existente. Estudos de caso exemplares, como o High Line Park em Nova York, oferecem insights valiosos sobre como essas estratégias podem ser aplicadas com sucesso, transformando o ambiente construído e promovendo o bem-estar físico e emocional dos habitantes urbanos.

O High Line Park é um exemplo paradigmático de requalificação urbana, convertendo uma antiga linha ferroviária elevada em um parque linear que revitalizou uma área degradada de

Manhattan. Além de proporcionar um espaço verde de lazer, o projeto melhorou a conectividade entre bairros, estimulou o desenvolvimento imobiliário e gerou benefícios econômicos significativos para a cidade. Este estudo de caso destaca como as intervenções urbanas não apenas transformam fisicamente o espaço urbano, mas também revitalizam comunidades e promovem a saúde e o bem-estar dos residentes.

Outro exemplo relevante é o projeto Poblenou Superblock em Barcelona, que reconfigurou o uso das ruas para priorizar o espaço público sobre o tráfego de veículos. Essa iniciativa não só melhorou a qualidade do ar e reduziu o ruído urbano, mas também promoveu uma maior interação comunitária e atividades ao ar livre, ilustrando como o desenho urbano pode influenciar positivamente o comportamento social e melhorar a qualidade de vida urbana.

Além dos aspectos físicos e ambientais, as intervenções urbanas bem-sucedidas devem considerar também os aspectos sociais e econômicos. Projetos como o Dockside Green em Victoria, Canadá, exemplificam o uso de tecnologias verdes e práticas de construção sustentável para reduzir o impacto ambiental e promover a eficiência energética. Essas iniciativas não só posicionam essas áreas como modelos de desenvolvimento urbano sustentável, mas também estimulam a inovação e a resiliência nas comunidades locais.

Portanto, este artigo enfatiza a importância de estratégias integradas e sustentáveis para a requalificação urbana, sublinhando a necessidade de políticas públicas que incentivem práticas de planejamento urbano resilientes, inclusivas e adaptáveis. Ao analisar e aplicar conceitos como revitalização urbana, placemaking e desenho urbano sustentável, é possível criar cidades mais vibrantes, equitativas e ambientalmente responsáveis, preparadas para enfrentar os desafios futuros e melhorar a qualidade de vida de seus habitantes.